

# magalhães Antônio Carlos responde

## Lourenço com xingamento

Brasília — Wilson Pedroza

BRASÍLIA — “Vagabundo, cachorro, moleque”. Essa foi a reação do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, ao saber que o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA), lhe atribuiu a responsabilidade por cinco telefonemas anônimos recebidos por sua família na sexta-feira passada, ameaçando-o de morte. “Se ele acreditasse realmente nisso sua atitude deveria ter sido outra, não a de se queixar em entrevista”, disse o ministro.

Lourenço e Antônio Carlos estão em guerra declarada pelo espólio do PFL, que abandonou a candidatura de Aureliano Chaves e está dividido entre Paulo Maluf (PDS) e Fernando Collor de Mello (PRN). Embora o ministro das Comunicações não tenha assumido publicamente o apoio a Collor, o grupo de parlamentares que lidera **collor**. Lourenço aderiu a Maluf na semana passada, o que levou o presidente do partido, senador Hugo Napoleão, pedir que abandonasse a liderança da bancada. Ontem, o deputado Ricardo Fiuzza, do grupo de Antônio Carlos, comunicou a Lourenço que é candidato a líder.

**Telefonemas** — Segundo Lourenço, no final da tarde de sexta-feira passada um homem com “sotaque baiano” telefonou para sua casa e ameaçou: “Diga a esse f.d.p. que devolva para São Paulo o dinheiro que recebeu para apoiar o Maluf, senão vamos abotoar o paletó dele.” A mulher de Lourenço, Lenita Moraes da Silva, e seu sobrinho, Cassiano Kutzke, teriam atendido duas das ligações.

“Há cinco anos, por motivos idênticos, também recebi este tipo de telefonemas. Trata-se da mesma pessoa”, disse Lourenço, que em 1984 apoiava Aureliano Chaves para candidato do PDS a presidente na eleição indireta, enquanto Antônio Carlos trabalhava por Mário Andreazza.

“Quem é capaz de inventar isso merece desprezo”, respondeu o ministro das Comu-



Antônio Carlos: “vagabundo”

nicações, informando que na sexta-feira embarcou para Salvador às 15h30 e chegou em casa depois das 18h. Ao saber que Lourenço pretendia queixar-se dos telefonemas anônimos ao presidente José Sarney, Antônio Carlos irritou-se. “Se ele acredita na infâmia, o dever dele é agir como homem”, disse, desafiando o líder do PFL a procurá-lo para fazer a acusação pessoalmente.

Lourenço afirmou que Antônio Carlos aderiu a Collor e não aceita que tenha preferido Maluf. Por isso, estaria empenhado em destituí-lo da liderança do PFL. “Há uma atenção clara de tomar o partido. Se tomar a liderança, o resto é fácil”, sustentou Lourenço. Magalhães negou, dizendo que o deputado está “desesperado, agindo teatralmente”, porque sabe que será destituído da liderança do PFL.

A destituição de José Lourenço só será possível com apoio da maioria dos 91 deputados pefelistas. O deputado Luís Eduardo Magalhães (BA), filho de Antônio Carlos, anunciou apoio ao deputado Ricardo

JORNAL DO BRASIL

29 AÇO 1989